

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O Corporativismo é uma Realidade

TODA a organização corporativa portuguesa se desenvolveu em torno desse diploma fundamental que é o Estatuto do Trabalho Nacional. Nos primeiros quatro anos do acção, ficaram assentes e não apenas nas páginas do *Diário do Governo* todos os grandes contornos do sistema. Passando-o em revista, o Dr. Pedro Theotónio Pereira podia afirmar que «os princípios do Estatuto do Trabalho Nacional têm sido sistematicamente aplicados e desenvolvidos nos diplomas que há três anos vêm sendo publicados».

Se houve desvios de rota, isso aconteceu posteriormente e só daí podiam resultar certos desencontros que parecem enquistamentos estranhos no conjunto do edifício. É que este foi pensado e esboçado como um todo harmónico para poder produzir frutos de ampla satisfação nacional, correspondentes a velhas aspirações que os homens vinham formulando ao longo do tempo e perdendo, desiludidos, pelo caminho.

Em 1937, em virtude do ímpeto inicial, previam-se já as primeiras Corporações, anunciando-se mesmo o seu primeiro congresso para 1940, o ano crucial para o mundo e festivo para os nossos grandes Centenários. O illustre ministro da Presidência, confiante, antes de ir correr as sete partidas por vários países e continentes, escrevia estas palavras:

«O quadro da legislação corporativa, pelo que respeita a diplomas fundamentais, encontra-se quase completo. Resta a bem dizer publicar o «regimento das corporações». E quando chegar o momento destas se constituirão, ver-se-á então o que ganhamos em proceder com método, fiéis à política de realidade desde o começo trazida».

É a guerra aquele monstro...

Agarrados às coisas da terra, mal aconselhados pelo materialismo em que todas as guerras — mesmo as guerras santas! — se baseiam, os organismos desviaram-se do seu Norte e deixaram encastear-se no seu bojo tarefas e actividades que os desvirtuaram. Os homens perderam o espírito pioneiro daqueles tempos heróicos e permitiram-se o luxo e a sedução das comodidades, da riqueza não como um meio de vida mas como um jogo e um prazer. Parece que o servir se tornou, de sacrifício criador, em direito adquirido e em privilégio indiscutível. Outra vez na história se verificou o passo fácil mas perigoso de os homens se considerarem, como no baixo império romano, iguais a deuses a quem os demais prestassem culto reverente!

Alevantando-se acima de todas as circunstâncias humanas, Salazar desvia o seu olhar de águia política para o mundo envolto em chamas. Há que preservar a nossa paz interna e manter, tão firme quanto possível, a nossa integridade moral e territorial. As ameaças roçam-nos a pele. Não é só o rugir do soldado vermelho que espalha cinzas e treva sobre a velha mãe Europa ensanguentada e esfarrapada: são, ainda, as grosserias do pele vermelha que adensam ambições e alimentam desconfianças. Mas o timoneiro não cede nem se perturba. Aliás, Portugal tinha cartas na mão que lhe permitiam exigir e impor-se. Assim, com efeito. E quando o ano de 1945 ia em meio, nem os inimigos internos nem os externos puderam alguma coisa contra quem pudera ser útil a todos e conservar-se, altaneiro, senhor dos seus próprios destinos, talhando para si e por si o seu caminho, indemne a modas e utopias vitoriosas.

(Continua na página 2)

O ataque ao «SANTA MARIA»

NA manhã do dia 24 de Janeiro, todo o mundo português, ficou atónito e surpreso, ao tomar conhecimento através da grande imprensa e das estações de rádio, que o paquete «Santa Maria», moderno e excelente barco da nossa Marinha Mercante, agora em pleno período de ressurgimento, tinha sido assaltado por cerca de setenta indivíduos de várias nacionalidades, chefiados pelo ex-capitão Henrique Galvão.

A imprensa diária publicava ainda o Comunicado do Governo, fornecido pelo Secretariado Nacional da Informação e que foi também radiodifundido, do seguinte teor:

«Por notícias chegadas durante a noite, teve o Governo conhecimento, de momento ainda muito incompleto, de um facto gravíssimo que é seu dever trazer sem demora ao conhecimento da Nação.

O paquete português «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, até agora utilizado na carreira das Antilhas, ao fazer as suas escalas habituais em La Guaira e Curaçau, recebeu a bordo, misturados com centenas de outros passageiros, cerca de 70 indivíduos que se propunham executar um acto criminoso.

As informações recebidas adiantam que se tratava de um grupo de várias nacionalidades, sob a chefia do ex-capitão Henrique Galvão.

Efectivamente, pelas 2 horas da manhã de ontem, 23, quando todos os passageiros dormiam e só estavam de vela os oficiais e homens da tripulação, cujo dever os mantinha acordados nos seus postos, os mencionados indivíduos, empunhando armas que tinham introduzido clandestinamente nas suas bagagens, assaltaram os pontos vitais do navio com o propósito de se apoderarem dessa importante unidade da frota mercante portuguesa.

Não o fizeram sem que da parte da tripulação, composta por elementos evidentemente desarmados, lhes fosse oposta tenaz resistência.

(Continua na página 3)

A SAGRADA LITURGIA

AO ALCANCE DOS FIÉIS

Participação exterior dos fiéis na santa missa

DEPOIS de dizer que a Missa exige a participação de todos os que a ela assistem, a já referida Instrução diz assim, no n.º 23: «É preciso, todavia, regrar os diversos modos de os fiéis participarem activamente no sacrossanto Sacrifício da Missa, de maneira a afastar o perigo de qualquer abuso e a obter o fim principal da participação, a saber, maior perfeição no culto prestado a Deus e a edificação dos fiéis».

Essa participação na Missa, cantada ou rezada, pode ser exterior e interior. Deve verificar-se uma e outra, simultaneamente, mas uma participação activa e consciente, e, quando possível, também a participação sacramental, por meio da Sagrada comunhão.

Os fiéis devem rezar a Missa e não apenas rezar na Missa. Faz-se hoje especial referência à participação exterior na Missa rezada.

Àcerca desta diz a mesma Instrução, n.º 28: «Deve pôr-se todo o cuidado em que os fiéis assistam também à Missa rezada não como estranhos ou espectadores mudos, mas nela participem como o exige tão grande mistério, participação essa que é fonte dos mais abundantes frutos».

Distingue aquele documento da Santa Sé três modos de participação na Missa rezada.

O primeiro modo «consiste em cada qual, à sua conta, procurar ter nela participação quer interior, prestando piedosa atenção às partes mais importantes da Missa, quer exterior, conforme os costumes aprovados, diferentes em cada região». Trata-se de uma participação totalmente individual. Estão neste caso os que particularmente rezam aquilo que podem, sabem e querem.

O segundo modo «verifica-se quando os fiéis participam no Sacrifício eucarístico proferindo preces e cânticos em comum». Estes cânticos e preces terão de ser adequados a cada parte da Missa (n.º 30 e 33), o que, segundo Costa Ferreira, exige que se respeite o esquema da celebração litúrgica, não se sobrepondo às orações e leituras do celebrante, como são

SONETO

Imagem triste numa estátua ao vento
Que corre ao longo de horas tão paradas!...
Passeio e choro lágrimas passadas
E ouço em eco as sombras dum lamento;

Se eu fosse um outro vate de talento
Em vez do louco antigo às gargalhadas,
Poria nestas letras já cansadas
O riso em vez da dor, o meu tormento...

E dizem — «LOUCO» — todos quando passo;
Não sabem não que meu incerto passo
Repete o som de antigos vendavais!

São pobres estes versos são amor,
Espalhando pelo mundo a sua dor,
Na esperança de que ouças os meus ais.

S. L.

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria da Graça Fernandes de Sousa e o menino Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Rosa de Lima Bandeira, D. Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa e D. Maria do Carmo Cardoso da Silva Corrêa.

Sábado — As Snr.^{as} D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca Guimarães, D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto e D. Maria Salomé Alves Pereira e os Snrs. Armando Agostinho de Almeida Matos, Asdrubal Pinto e Olindo Figueiredo Ramos.

Domingo — As Snr.^{as} D. Emília da Conceição Diogo Ferros e D. Maria da Graça Fortuna Carvalho, o Snr. José Adolfo Gomes e a menina Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes.

Segunda — As Snr.^{as} D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira e D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, os Snrs. Dr. Porfírio António da Silva e Jorge Valeriano Martins de Sousa, a menina Maria Violeta Vieira Brás de Afon-

Em Lisboa

Para tomar parte no Colóquio Nacional de Turismo, organizado pelo SNI, estiveram em Lisboa, na semana finda, os Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, respectivamente Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Adélio Campos.

Romaria de S. Brás

No próximo domingo, dia 5 do corrente, realiza-se, em Barcelinhos, a tradicional romaria ao milagroso S. Brás que costuma ser muito concorrida.

seca e o menino José Pedro Limpo de Faria Queirós.

Terça — A Snr.^a D. Clarice da Costa Gonçalves, o Sr. Fernando de Araújo Coutinho e o menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Quarta — As Snr.^{as} D. Maria Raquel Valongo Cardoso de Albuquerque e D. Maria Amanda Perestrelo e o menino José Carlos Pires Guedes da Encarnação.

DESABAFOS

Mal dos que nunca tiveram
A graça da confiança,
Na ventura que quiseram,
Nalgum porto de bonança!

Firma bem o pensamento
Nas regiões elevadas,
Verás o contentamento
Tomar formas delicadas.

— Que posso dar, sendo pobre?
— A palavra que consola,
Que faz bem, a sempre nobre,
E mais carinhosa esmola.

Tem pena de quem perdeu
A vergonha, e pensa assim:
Aquilo que sucedeu,
Sei lá, se sucede a mim!

Quem deixa a mulher, os filhos,
Comete rude pecado.
Para fugir de cadilhos,
Fica ao Remorso ligado.

Chamas amor, loucamente,
Ao cinismo rematado!
O mal que fazes, contente,
É noutro mundo apontado.

A Dor, justifica a Vida,
A Vida, garante a Dor.
Irmandade sempre unida,
Aliança com valor.

Vi-te morrer, pequenita,
E junto do teu caixão,
Com que tristeza infinita
Pulsava o meu coração!

Essa tua cabeleira,
Embora bem penteada,
Perdida a cor verdadeira,
É mentira rematada!

Alguém disse, com espanto:
— Repara como é formosa!
— Cá por mim, não julgo tanto,
Visto ser muito vaidosa.

Olhei-te... Na despedida,
Senti tamanha paixão,
Que te dei parte da vida,
E todo o meu coração.

Num coração que pecou,
Merece ser confortado,
Sofre sempre, quem errou,
É muito grave um pecado.

Qual o bem que nos conforta,
Que não pudemos sentir,
A presença que conforta,
E que deixou de existir?

De que te serve a Riqueza,
O dinheiro em profusão,
Se tens tamanha avareza,
Que nunca dás um tostão?!

Vi-te partir... Foi há tanto,
Como vai distante o dia!
E fiquei mudo de espanto,
Nem quase te conhecia...

Tu vais partir andorinha,
Em busca doutro ambiente
Não voarás, à tardinha,
Ligeira, perto da gente...

De saudades, de cuidados,
Desilusões, muitos ais,
É feita a vida. Os pecados,
Quase sempre, somam mais!

O Português, mesmo ausente,
No coração, sempre encerra,
Uma vontade latente,
De morrer na sua terra!

Dizer mal de toda a gente,
É costume bem vulgar,
Mesmo que saiba que mente,
A boca volta a falar.

Portugal, por onde andou,
— Conheceu o Mundo inteiro —
Nunca os povos esmagou,
Foi honesto peoneiro.

(Continua)

Arnaldo de Azevedo Pinto

O Corporativismo é uma Realidade

(Continuação da página 1)

Já hoje se pode verificar a cada passo que as ilusões dos ingênuos se esboroam como construções sem alicerce. A própria organização das Nações Unidas se transformou em instrumento de corrosão interna para o Ocidente. De tudo e de todos, completamente de pé, sem tergiversar, só Portugal, o Portugal corporativo.

Mas, as Corporações?

Tehotónio Poreira sabia-o:

«Podemos afirmar com segurança que as corporações virão completar agregados de funções económicas sociais que já se esboçam em cada grupo de actividades afins; não correremos pois o risco de as improvisar no espaço, por falta de bases reais em que se apoiem».

O que sucedeu é que passaram dez anos sobre esta certeza e, quando o passo foi retomado, o espírito era já outro e muitas mentalidades estavam endurecidas e rotineiras. O caminho, agora, é mais difícil. Parece que o económico, o grandioso, o colossal enquadra e absorve o humano, o sociológico, pondo algemas à própria vida.

Desistir? Nunca! Temos que prosseguir, pelos nossos próprios meios, a nossa própria jornada.

Notícias da Franqueira

Via Sacra

No primeiro domingo de quaresma, 19 de Fevereiro, começa a Via Sacra na Franqueira. Esse dia costuma ser atribuído à cidade, a Vila Frescaíña-S. Martinho e S. Pedro e a Arcozelo, esperando-se que este ano se associe também Abade do Neiva.

Oportunamente informaremos as freguesias a que cabem os domingos seguintes.

Missa aos domingos

Continua a ser celebrada, com apreciável assistência, a Missa aos domingos e dias santificados, que é sempre dita às 10 horas pontuais.

À missa continua também a afluência à sagrada comunhão.

Casamentos

Sob os auspícios da Senhora da Franqueira, protectora de nossos Pais e Avós, realizaram-se os casamentos seguintes: Eduardo da Silva Ferreira e D. Delfina Fernandes da Silva, ambos de Milhazes; João Gomes Ferreira, de S. Pedro de Rates, Póvoa de Varzim, com D. Maria Miranda Barreto, de Milhazes e José Rodrigues Torres e D. Margarida de Carvalho Casanova, ambos de Gilmonde.

Na Redacção

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso estimado amigo e assinante Snr. Jacinto de Sousa, de Carapeços. Pagou a sua assinatura para 1961, deixando dez escudos para o pessoal da Administração.

— Também o nosso amigo e assinante Snr. Manuel Francisco Rios Novais, de Macieira, mandou pagar a sua assinatura para 1961, bem como a de seu filho José de Matos Rios Novais, com 50\$00. Os nossos agradecimentos.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado dia 23, o nosso amigo Snr. Vicente Ferreira da Silva, funcionário da Agência de Barcelos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, consorciou-se com a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Júlia Fernandes Arantes, simpática filha do nosso prezado amigo e assinante Senhor Manuel da Cunha Arantes e da Snr.^a D. Maria da Glória da Quinta Fernandes Arantes, já falecida.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Vítor Oleiros, Director dos Franciscanos Capuchinhos e foram padrinhos da noiva seu pai e sua irmã Snr.^a D. Maria Emília Fernandes Arantes e do noivo o Senhor Manuel Fernandes da Cunha Arantes e esposa Senhora D. Maria Alda Machado Arantes.

Em casa do pai da noiva foi servido um fino copo de água e os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo sul do país.

Ao novo lar católico desejamos muitas felicidades.

—X—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua de D. António Barroso.

Perdeu-se

Aro de Farol — Verde na estrada de Barcelos-Viana do Castelo.

Informa esta Redacção.

Passa-se

Uma loja para estabelecimento com montra e uma porta, na Rua D. António Barroso, n.º 128.

Falar na mesma, n.º 153.

as "colectas", a "epístola", o "evangelho", o "prefácio", o "cánon" e o "Pater Noster". Podem ser de sabor popular, e em vernáculo, mas sempre bem adequados, como ficou dito (n.º 14 b e 33). O texto desses cânticos e preces colectivas não pode ser nem a tradução do próprio texto litúrgico, nem o mesmo texto latino, das "partes do próprio, do ordinário e do cánon da Missa", a não ser naquilo que constitui o terceiro modo de participação (n.º 14 c e 30). Embora não possam ser cantados ou rezados colectivamente os textos litúrgicos, contudo é para desejar que nas missas rezadas dos domingos e dias festivos a "epístola" e o "Evangelho" sejam lidos por um leitor, em língua vernácula, para utilidade dos fiéis (n.º 14 c).

O terceiro modo "verifica-se quando os fiéis respondem litúrgicamente ao sacerdote celebrante como que dialogando com ele, e dizendo, em voz alta, as partes que lhes são próprias". Distinguem-se quatro graus neste modo de participação, o qual constitui as chamadas "missas dialogadas".

No 1.º grau os fiéis dão ao celebrante as respostas mais fáceis a saber: "Amen; Et cum spiritu tuo; Deo gratias; Gloria tibi, Domine; Laus tibi, Christe; Habemus ad Dominum; Dignum et instum est; Sed libera nos a malo".

No 2.º grau os fiéis dão também as respostas que, segundo as rubricas, devem ser dadas pelo ajudante da Missa, dizendo ainda três vezes, e juntamente com o celebrante o "Domine, non sum dignus", à Comunhão dos fiéis. Quando a sagrada Comunhão for distribuída aos fiéis fora da Missa, ou, por causa razoável, imediatamente antes ou depois desta, é de aconselhar que toda a assembleia dos fiéis diga em comum o "confiteor, — Amen — e Domine, non sum dignus."

No 3.º grau os fiéis, além do que acima ficou indicado, recitam também, e juntamente com o celebrante, as restantes partes do "ordinário da Missa" a saber: o "Glória, Credo, Sanctus-Benedictus e Agnus Dei", sendo este três vezes e integralmente. Nem todas estas partes são fáceis para as assembleias principiantes. Poderá, porém, começar-se com Sanctus-Benedictus e "Agnus Dei", mas com o propósito de num futuro próximo entoar o restante.

No 4.º grau os fiéis dizem também, e juntamente com o celebrante, a antífona do "introito", o responsório do "gradual" e as antífonas do "ofertório" e "comúnio".

Este último grau de participação só poderá ser seguido, com a dignidade conveniente, em assembleias cultas e bem formadas.

O "Pater Noster" poderá ser recitado por toda a assistência, juntamente com o celebrante, mas em latim e integralmente, incluindo o "Amen" final. É a oração mais adequada como preparação da Sagrada Comunhão.

(Continua)

F. e.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

AGRADECIMENTO

A família de Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Paes de Matos Graça, devido à ilegitimidade de muitas assinaturas e por desconhecer o endereço de muitas outras, vem, por este único meio, na impossibilidade de o poder fazer de outro modo, agradecer, muito sensibilizada, a todas essas pessoas que lhe exprimiram o seu pesar, por ocasião do falecimento de tão saudoso extinto.

Missa do 30.º dia

Terça feira, dia 7 do corrente, faz um mês que faleceu o prof. do ensino particular, Sérgio Varela de Oliveira, marido da Snr.ª D. Justina do Carmo Cardoso, pai da menina Odette Olinda Cardoso Oliveira, irmão da Senhora D. Violante do Céu Varela de Oliveira e do Senhor Gil Varela de Oliveira, tio das meninas Célia Rosa Oliveira, Florinda Ribeiro Cardoso e do Snr. Dr. Gil Rosa Oliveira; cunhado das Snr.ªs D. Virgínia Cardoso, D. Lucília Rosa Oliveira, D. Esmeraldina Ribeiro Cardoso e dos Snrs. António do Carmo Cardoso e Daniel Cardoso. A Família, na passagem do 30.º dia do falecimento do querido extinto, manda celebrar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8,30 horas, uma missa em seu sufrágio agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem como às que tomaram parte no funeral e apresentaram sentidas condolências.

A Família

Vida Desportiva

Taça de Portugal

Disputou-se no passado domingo, a 1.ª mão da primeira eliminatória da "Taça de Portugal".

O Gil Vicente deslocou-se a S. João da Madeira, onde se defrontou com o Feirense.

O resultado foi de 5-1 favorável ao grupo de Vila da Feira, com 1-1 ao intervalo.

Tão pesada como inesperada derrota causou o maior desapontamento aos desportistas locais.

Realmente, e até certo ponto, é inadmissível tão volumosa derrota, tanto mais que o desafio realizou-se em campo neutro.

— Domingo, recomeça o campeonato nacional da II Divisão. O grupo barcelense, na tabela da classificação, encontra-se na zona perigosa.

Com o lote de jogadores que a equipa gilista pode dispor chega a ser inacreditável a posição que ocupa mas, o que também não há dúvida, é que, presentemente, os seus adeptos têm poucas esperanças na melhoria de posição na tabela da classificação.

O Gil Vicente, no jogo de S. João da Madeira, foi o

Assembleia Barcelense

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 20 dos Estatutos convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação do relatório e contas da gerência de 1960 e eleição dos novos corpos gerentes a realizar na Casa da Assembleia, no dia 4 do corrente, pelas 21 horas, com maioria de sócios ou com qualquer número uma hora depois.

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Henriques Moreira (Dr.)

primeiro a marcar, por intermédio de Sílvia, e apresentou-se em campo, com a seguinte linha:

Armando; Antunes, Sam Pedro e Ferreira; Canário e Vieira; Manuelzinho, Pepe, João Mendonça, Sílvia e Marques.

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente F. C. defrontar-se-á com a forte equipa da U. D. a Oliveirense que, presentemente, ocupa o primeiro lugar.

O ataque ao Carnaval em Ovar

«SANTA MARIA»

(Continuação da página 1)

Pelas notícias recebidas, sabe-se já que foi assassinado o terceiro piloto, João José do nascimento Costa, e que feriram gravemente, além de outros elementos da tripulação, cujos nomes se desconhecem, o praticante de oficial João António Lopes de Sousa e o médico do Serviço de Emigração, Dr. Cícero Campos Leite.

Uma vez cometido o crime, os seus autores obrigaram violentamente o resto da tripulação a obedecer aos seus designios e a alterar a rota normal.

Na manhã de ontem o «Santa Maria» apareceu ao largo da ilha de Santa Lúcia, nas Pequenas Antilhas, e enviou para terra, numa das suas lanchas, um certo número de feridos graves, que ali desembarcaram cerca do meio-dia local.

O navio afastou-se, depois, da costa, procurando fugir às autoridades marítimas.

Sabe-se que o «Santa Maria» tem a bordo um grande número de passageiros — homens, mulheres e crianças.

O Governo presta a sua homenagem aos oficiais e demais tripulantes que caíram no cumprimento do dever e informa que tomou todas as providências requeridas pelas circunstâncias.

— O vil e traiçoeiro assalto ao belo paquete «Santa Maria», orgulho de Portugal e da nossa Marinha Mercante, causou a maior indignação e repulsa em todo o mundo português.

A imprensa diária, as estações emissoras de rádio e televisão, têm feito os mais desenvolvidos relatos de tão infame ataque a um barco indefeso, ocupado unicamente numa missão de paz.

Em todas as nações civilizadas, o inesperado e incrível assalto, também tem suscitado a maior indignação.

Eis em que se resume, na sua espantosa realidade, o triste, inacreditável e trágico acontecimento: Ao largo das Caraíbas, 69 assaltantes, armados de metralhadoras e granadas de mão, na madrugada do dia 23, assenhorearam-se do belo e indefeso paquete da nossa Marinha Mercante «Santa Maria».

Como já vem sendo tradicional de há 10 anos a esta parte, vão realizar-se em Ovar importantes festejos carnavalescos, nos dias 5, 9, 12 e 14 de Fevereiro, patrocinados pela Junta de Turismo e Câmara Municipal.

Do vasto programa elaborado, consta o seguinte:

Em 5, chegada à estação do caminho de ferro, de Sua Majestade El Rei Momo, de sua «excelsa» esposa e ainda de importantes figuras do seu séquito. Seguidamente, será organizado um alegre cortejo em direcção ao centro da vila, onde El Rei Momo falará às centenas de foliões que ali estarão para lhes prestar as suas homenagens;

Dia 9, às 22 horas, desfilará uma sensacional marcha luminosa, na qual tomarão parte centenas de mascarados e foliões, etc.;

Dia 12, o dia principal do Carnaval de Ovar, desfile do Grande Cortejo Carnavalesco, composto de muitos carros alegóricos do mais belo efeito artístico, tripulados por gentilíssimas raparigas, centenas de gigantones e cabeçudos, bandas, palhaços e um sem número de foliões, numa parada de extraordinário bom gosto, cor e alegria.

Na terça feira, dia 14, o Cortejo desfilará de novo, embora com menos esplendor que no Domingo.

A tripulação, absolutamente indefesa, foi rapidamente dominada pelas armas, tendo sido assassinado um dos seus oficiais e feridos alguns tripulantes.

Os mares das Antilhas foram, durante séculos, valhaçoito de ladrões do mar. Mas, o que surpreende, o que admira, é que naquelas paragens, em pleno século XX, possam ser ressuscitados hábitos e tradições de verdadeira pirataria.

Todos os portugueses seguem com a maior atenção e ansiedade o desenrolar dos acontecimentos e esperam que as nações civilizadas não deixem de prestar a melhor colaboração para pôr ponto final em tão trágica odisseia, salvando as vidas de perto de um milhar de passageiros e tripulantes e restituindo o excelente paquete «Santa Maria» aos seus legítimos proprietários — a Companhia Nacional de Navegação.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a mais misteriosa aventura de amor:

O Caminho da Ilusão

Um filme fascinante e enigmático e com personagens do outro mundo...

Produção francesa, de Julien Duvivier, com Marianne Hold, Isabelle Pia, etc. Para adultos.

— No próximo domingo, 5, às 15,30 e às 21,30 horas, a história duma mulher corajosa e ardente, a quem o povo chamava a bem amada!

A Pousada da sexta felicidade

A maior criação da divina INGRID BERGMAN. Em CinemaScope e cor de luxe. No programa as Actualidades de Moçambique. Para maiores de 12 anos.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Columbofilia

No próximo domingo realiza-se o segundo treino, de Ermezinde, sendo a entrega dos Pombos feita no sábado das 22 às 23 horas.

Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar neste número diverso original.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Visado pela Censura

SECÇÃO DE

BARCELOS

PASSA



CHARADISTA

TEMPOS

ANO I Direcção de: ANTONIO LEITE MONTEIRO N.º 1
 Apartado 2 - FÁTIMA

Prezado amigo

Aqui tens uma secção que é toda tua. Nela poderás aprender qualquer coisa de útil. Se és sábio, mais sábio ficarás; se és mediocre tornar-te-ás mestre; e se não sabes nada, poderás ficar sábio como os outros. Isto nas lides charadísticas.

Esta secção servir-te-á não só para passar momentos alegres e divertidos, mas também para adquirir um profundo conhecimento da nossa riqueza vocabular. Com o Charadismo aprende-se sem custo! No dizer de Ferreira de Castro: «O charadismo disciplina o cérebro, dá cultura e ajuda a passar o tempo». E' com este intuito que vamos procurar fazer o que de melhor se pode fazer no charadismo. Ensinares, aprendendo! Mas, bom amigo, desde já te previno que não sou mestre. No entanto, com a tua colaboração, faremos o possível para que tudo saia da melhor maneira.

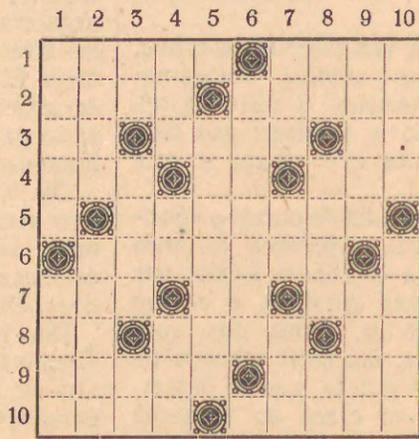
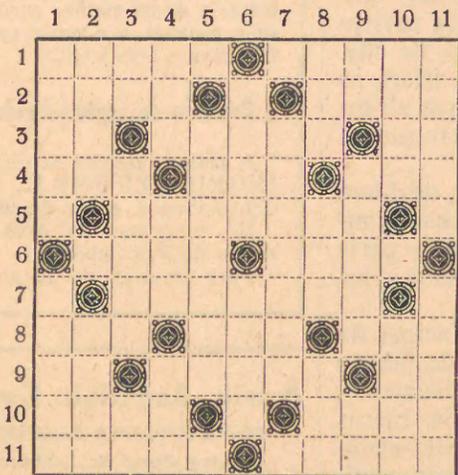
Para os que desejarem começar no charadismo (e era bom que muitos desajassem!) daremos nos próximos números algumas lições, seguidas de um grande torneio. Para os «velhos», porém, publicaremos a sua parte. Mas todos podem concorrer!

Haverá bons prémios e até surpresas! Esta secção será publicada de quinze em quinze dias ou mensalmente. No próximo número noticiaremos.

Estimado amigo, espero a tua colaboração, quer como decifrador quer como produtor. Por isso, mãos à obra para a maior expansão do charadismo em Portugal!

Vamos começar com os trabalhos. Antes, porém, felicito a todos os amigos do charadismo, de um modo especial ao bom An-Bar do Porto, meu mestre e a toda a Tertúlia Edípica! Ac vosso dispor Aleme!

PALAVRAS CRUZADAS



FÁTIMA - Sécio

Horizontais: 1 - Reles; serro. 2 - Indócil; melhor. 3 - Então; tintureira; asse. 4 - Carão; perto; gozo. 5 - Abrasai. 6 - Vibre; seguras. 7 - Pagar. 8 - Origem; próprio; aqui. 9 - Mude; toca; adeus. 10 - Eis; pojar. 11 - Irado; hino.

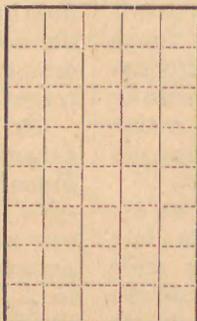
Verticais: 1 - Pano de lã felpudo não prisoado; churré. 2 - Grite; dó. 3 - Falto; engano; banto. 4 - Apanha-galegos; modo; por. 5 - Desbastava. 6 - Cupim; vila de Portalegre. 7 - Lentilhas. 8 - Criada; puxa; vela. 9 - Enfim; mãe-d'água; ao. 10 - Alcoviteiras; patife. 11 - Ursos; prémio.

Horizontais: 1 - Caracol; sepultura. 2 - Vitoriar; lumache. 3 - Borneira; amontoa; risca. 4 - Vigor; mudança (pref.); estremado; 5 - Cachos. 6 - Soiteias. 7 - Proveito; lealdade; demónio. 8 - Além; aziago; zeros. 9 - Baldado; vigor. 10 - Preguiçoso; dormir.

Verticais: 1 - Multidão; bar. 2 - Gerações; irlandês. 3 - Onde; cevada; retiro (pref.). 4 - Calor; estupor; por cima (pref.). 5 - Resplandecente. 6 - Estridente. 7 - Furto; praça; arsenico. 8 - Bem; aprumo; não. 9 - Práticas; noite. 10 - Repassar; resolver-se.

CHARADAS

PILHA DE PALAVRAS



- Luz
- Mistura
- Travessa
- Embora
- Representação
- Biliar
- Porca
- Enervado

Resolvido este passa-tempo, encontrar-se-á na coluna central uma cidade de Portugal.

N. B. As charadas números 6, 7, 9, 11, 13 e 15 são da autoria de Sécio a quem agradeço.

O prazo da entrega de soluções é de 30 dias após a saída do «Jornal».

Aceitam-se, para publicação, trabalhos charadísticos de todas as espécies e até damas.

A correspondência relativa a este assunto deve ser dirigida para: António Leite Monteiro - Apartado 2 - Fátima.

Pedidos de jornais devem ser dirigidos ao Director deste «Jornal».

- Paragógicas.
1. À impaciência é a chave da arrelia. 2-3.
 2. Puro, do berço ao cemitério. 2-3.
- Apocopadas.
3. A amizade anda de braço dado com a felicidade. 3-2.
 4. Na terra a melhor habitação é o berço. 3-2.
- Epentéticas.
5. O diabo primeiro vai aos doutos e só depois aos néscios. 2-3.
 6. Simples delicadeza mostra elevada cortesia. 2-3.
- Ageréticas.
7. Satisfação não dispensa atenção. 3-2.
 8. Para amar é preciso aprender. 3-2.
- Protéticas.
9. Dinheiro disputado só causa intriga. 2-3.
 10. A fibieza é talvez o maior sofrimento. 2-3.
- Metamorfoseadas.
11. Pela grandeza da acção se merece o prémio. 4(2).
 12. A morte é o começo da verdadeira vida. 3(3).
- Enigmogramas.
13. Virtudes raras, nem em palácios de príncipes. 10 (-1, 3, 6, 8, 9) 5.
 14. A vaidade só se dá bem com o ódio. 6 (-2,3,6) 3.
- Adicionadas.
15. Atende pouco ao sofrimento, quem está por Deus apaixonado. 3-1.
 16. No livro, a tristeza é o pior palavreado. 2-1.
- Combinada.
- 17 + LOR - pretexto
 - + SGO - calção
 - + CHO - vão
 - + USO - história
 - + MÃO - aposta
 - + TUO - bastão
 - + IÃO - deão
 - + SAR - desgraça
- Conceito = Sociabilidade.

Correio das Aldeias

Silva, 9 de Janeiro

A passagem do Senhor Subsecretário da Educação Nacional

Sabendo-se nesta freguesia que Sua Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional passava aqui, a caminho de Tamel-Santa Leocádia, onde ia proceder à inauguração oficial da nova escola do ensino primário, resolveu a Junta desta freguesia promover uma singela homenagem a Sua Ex.^a o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que, tendo passado neste Vale do Tamel parte da sua infância e juventude, voltava agora em missão oficial, como ilustre representante do Governo da Nação.

Por isso, pelas 10 horas do passado domingo as autoridades da freguesia, o representante da União Nacional e bastante povo reuniram-se à entrada da freguesia, junto da escola oficial, para aclamar Sua Ex.^a. As crianças, dispostas em extensa ala, ao longo do edifício escolar, seguravam pétalas de flores brancas, que iriam ser lançadas sobre o ilustre cortejo.

À aproximação do mesmo, uma girândola de foguetes anunciou o feliz acontecimento, e então, Sua Ex.^a, perante tão sincera como inesperada homenagem, logo se apeou, o mesmo fazendo toda a sua comitiva, composta pelos Senhor Governador Civil, Presidente da Câmara de Barcelos, Director Escolar de Braga, Comandantes da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portuguesa, Presidente da Comissão Concelhia da U. Nacional, Adjunto do Director Escolar de Braga, Delegado Escolar, vereadores, etc.

Depois de ter cumprimentado as autoridades da freguesia e as professoras ali presentes, Sua Ex.^a agradeceu a homenagem de que era alvo, e, alguns minutos depois, por entre calorosas aclamações e coberto de pétalas brancas, retomou o seu lugar no carro e prosseguiu viagem para a vizinha freguesia de Tamel-St.^a Leocádia, deixando grande contentamento nesta freguesia, pela honra recebida.

S. Verissimo, 22

No passado dia 15 realizou-se, na Igreja Matriz da cidade de Barcelos, o casamento da gentil me-

nina Maria da Glória Pereira Serre Correia, filha do nosso saudoso amigo Sr. Joaquim Correia e de sua esposa Sr.^a Hortense Pereira Serre, residentes em Barcelos, com o nosso amigo Sr. Jorge Martins Gomes, estimado filho do nosso amigo Sr. José Gomes Pereira e de sua esposa Sr.^a Ana Gonçalves Martins, naturais e residentes nesta freguesia.

Testemunharam o acto o Sr. José Pereira Quintas Costa e a Senhora D. Eugénia Martins de Almeida.

No final, e na residência da mãe da noiva, foi servido um opíparo almoço fornecido pela conceituada casa «Pérola da Avenida» da cidade de Barcelos.

Assistiram a este casamento várias pessoas da família dos nubentes assim como as seguintes: Senhores João Gonçalves Martins, muito digno representante em Barcelos das águas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas; Ilídio Vieira e esposa, sócio da firma Vieira & Martins, assim como os nossos amigos Srs. Domingos Martins Pinho e Carlos Martins Pinho empregados superiores da Sociedade Industrial do Vouga em Barcelos; Fernando de Almeida Agra e Cândido Martins, industriais desta freguesia e Sr.^a Maria Gonçalves, avó do noivo.

Aos noivos desejamos muitas e muitas felicidades.

No Hospital em Barcelos encontra-se doente a pequena Helena, filha do nosso amigo Fernando Martins que já vai obtendo algumas melhoras.

Também se encontra no leito o nosso amigo Sr. Manuel Ribeiro do Souto do lugar da Ponte.

A todos rápidas melhoras. Um grupo de rapazes resolveu levar a efeito no dia 19 de Março p. f. uma pequena festa em honra de S. José.

É bom que todos os José contribuíam para que a dita tenha o maior brilho possível.

Com o nome de Maria José recebeu o santo baptismo esta menina filha do Sr. Joaquim Barbosa Garrido e de sua esposa Rosa Dias da Silva.

Foram padrinhos o Sr. José da Silva Pereira e a Sr.^a Maria da Graça Barbosa Garrido.

Continua o mau tempo e tanto a chuva como o frio teimam em não nos deixarem, provocando gripes e bastantes prejuízos à agricultura.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Mironda, 40 - BARCELINHOS
 Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA - DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990 BRAGA

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

A NORTENHA



**VENDE
 COMPRA
 HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706 - 30181
 LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 TEL. 366781-366812

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

Capela do Souto

A Capela do Souto, *Capela do Senhor Bom Jesus da Agonia*, é capela particular, como já se vinha narrando, mas é *semi-pública*. Temos de voltar a ela, por termos presumido que fora fundada e benzida, entre 1795 e 1810 (depois de ordenado Presbítero o P.^o José Luís Ferreira, e antes do falecimento de seu pai, que foi a 16/6/1810, tendo pouco mais de 65 anos de idade), e tal não é verdade, como provam os documentos.

Pesquisámos e rebuscámos o possível, durante o Verão passado; pedimos até informações da Torre do Tombo, por indicação colhida no Arquivo Distrital de Braga; mas nada pudémos encontrar digno de crédito, naquele *mare magnum*, onde muita coisa há para a História; mas... não existe pessoal competente que seja bastante, para poder catalogar e ordenar tantas e tamanhas preciosidades! (Aquele verdadeiro tesouro documental necessitava de meia dúzia, pelo menos, de Conservadores Arquivistas que pudessem catalogar e ordenar tantos e tamanhos monumentos).

Devemos a amabilidade e gentileza de nosso Primo Senhor P.^o Eusébio Esteves Baptista, ainda seminarista teólogo, trineto de Manuel Luís Ferreira, do Souto (e este foi filho e homónimo do nosso trisavô, e irmão do nosso bisavô Silvério José Ferreira), devemos ao Snr. P.^o Eusébio o trabalho que lhe pedimos, e pelo qual aqui nos confessamos profundamente agradecido. Os originais, que devem existir no Arquivo Distrital da Biblioteca Pública de Braga, não nos pudémos encontrar, nem ninguém nos pôde indicar onde estão. (Naquele repositório incomensurável de manuscritos, que mostram as capas, mas não dizem os respectivos assuntos, nem os números nem as datas podíamos saber!)

Ora tais documentos são de 1837, de Abril e de Agosto, e aqui os vamos reproduzir, segundo a ortografia da época (mas com *sublinhados nas palavras aglutinadas*, com mais difícil compreensão na ortografia moderna). Vão por cópia.

N.^o 1: "Manoel Ignacio de Mattos Souza Card.^o Cavalleiro Professo nas Ordens de Christo eda Conceição de Villa Viçosa Thesoureiro mor na Sé Primaz e Vigario Capilular do Arcepr, digo do Arcebispado

Attendendo aoque *emsua* suplica *merepresentão* Manoel Luiz Ferr.^a *esua* mer Anna Maria Roza da freg.^a de S. Thiago de Cossourado deste mes.^{mo} Arcebispado a *pertenderem* (*sic*) erigir *denovo* hua Capela na dita freg.^a o que tudo visto *eo* (e o) mais que considero Hei por bem fazer m.^{ce} dos Sup.^{es} *elhe* concedo licença para que *namesma* *elugar* de tal, *sepossa* fazer e erigir a Capella deque trata *amesma* Sup.^{ca} *emhonra* do Snr. Bom Jesus d'Agonia a qual sera feita *comtoda* *aperfeição* devida *comaporta* principal para *opublico* sem ter janella ou fresta para caza particular *efeita* *econcluída* que seja de todo o necessario me requererá para *asua* benção ficando salvos os direitos parochiaes. E pelo assim haver por bem mandei passar *aprezente* que será registada no Registo Geral desta Corte sem o que não valha Dada em Braga Sob meu Signal e selo desta mesma aos 22 de Abril de 1837.

Eu Custodio Luiz d'Araújo secretario da Camara Ecc.^a *osobscrevi* (*sic*).

(a) Manoel Ignacio de Matos Souza Cardozo Vig.^o Capitular

(Tem o sinal, e por baixo: Thesour.^o mor.

Ao selo.....Recebi um marco

Ao Registo....gr. Calheiros

Ao Reg.^{to} G.^{al}.....oseu Regimento.

Provizão para fazer, e erigir, hua Capella como T. do Snr Bom Jesus d'Agonia na freg.^a de S. Thiago de CoSsourado...

Observação: No verso do documento diz:

Registada no livro do Registo Geral af 292 Braga 2 de Maio de 1837

(a) João Mel. de Lima Pereira

Desta 130. (Seriam 130 reis?).

Irá para outra vez o n.^o 2.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

BATATA DE 1.^a

VENDE:

Justino Pereira Martins

RELOJOARIA CARVALHO

○ Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Prémios Literários

(Continuação da página 6)

gráfico. O prazo para a entrega dos exemplares concorrentes ao próximo concurso termina em 5 de Julho próximo.

O prémio "Melhor Colaboração" é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional. O prazo para a entrega dos trabalhos que se destinam ao próximo concurso termina em 5 de Maio.

Aproveito o ensejo para recordar a V. Ex.^a que o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes ao prémio "António Enes" termina em 28 do mês corrente.

Obras de Shakespeare

Encontra-se à venda o 9.^o fascículo das "OBRAS DE SHAKESPEARE", onde se continua o desenrolar de uma das mais conhecidas peças do grande génio inglês — "Rei Lear".

Se tomarmos este trabalho de per si somos obrigados a afirmar que é das traduções mais bem feitas que conhecemos do grande dramaturgo isabelino, tal como acontece às duas peças já totalmente publicadas — "Romeu e Julieta" e "Sonho de uma noite de Verão".

Corporizam-se, com o encadear das peças já saldas, as possibilidades de conhecimento de uma Obra que por si só constitui uma das traves mestras da cultura universal e estão de parabéns todos aqueles cujos conhecimentos da língua inglesa, que muitos se contam, não nos parecem de molde a desfibrar conceitos e subtilezas de linguagem que constituem grande parte da beleza do Teatro Shakespeariano.

Seara Nova

Recebemos o número especial da revista cultural "Seara Nova" em que se evoca, através de vários artigos, o Cinquentenário da República.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ouviesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

○ aniversário de

JORNAL DE BARCELOS

(Continuação do penúltimo número)

"Este nosso prezado colega, superiormente dirigido pelo talentoso escritor e orador, Rev. Padre Alberto Rocha Martins, e que à linda cidade de Barcelos tem prestado a mais sã e corajosa colaboração, entrou em novo ano de publicação.

Ao seu ilustre director e a todos quantos trabalham no "Jornal de Barcelos" as nossas felicitações."

(De Notícias de Famalicão, de 13-1-61.)

"JORNAL DE BARCELOS", Semanário Católico e Regionalista que na linda cidade minhota que lhe dá o nome se publica sob a direcção do distinto escritor e jornalista Snr. Padre Alberto da Rocha Martins, acaba de encetar o seu XII ano de vida."

(De Boa Nova, de 13-1-61.)

"Jornal de Barcelos" que tão brilhantemente é dirigido pelo distinto escritor Rev. Padre Alberto da Rocha Martins entrou no 12.^o ano de sua brilhante existência.

Como colegas e amigos apresentamos ao Rev. Padre Alberto e a todos que com ele colaboram as mais ardentes felicitações."

(De Jornal das Aves, de 14-1-61.)

"Pelo seu equilíbrio e bom gosto, pela decência gráfica com que sempre sai à rua, pelo nível cultural que mantém, pela firmeza doutrinária, o JORNAL DE BARCELOS, nascido do espírito brilhante do Padre Alberto da Rocha Martins, seu culto Director, traz sempre alguma nota de interesse para todos, mesmo para nós que vivemos cá tão longe. Deus o segure, por largos e felizes anos, neste caminho de verdade integral."

(De Mensageiro de Bragança, de 13-1-61.)

"Completo há pouco mais um ano de publicação, o nosso prezado colega "Jornal de Barcelos", que, como o seu nome indica, se publica na vizinha cidade que lhe dá o nome.

Na pessoa do seu ilustre director Snr. Padre A. Rocha Martins, apresentamos as nossas felicitações a todos quantos trabalham no prestigioso semanário."

(De O Comércio da Póvoa de Varzim, de 14-1-61.)

"Acaba de festejar, em 5 do corrente, mais um aniversário este acreditado hebdomadário da vizinha cidade de Barcelos, tão proficientemente dirigido pelo consagrado escritor, Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, a quem, por esse motivo, endereçamos o nosso cartão de felicitações."

(De Escola Remoçada, de 15-1-61.)

"Também completou mais um ano, na carreira brilhante que vai realizando, este colega da linda cidade de Barcelos.

Ao seu distinto Director e a todos quantos dão o brilho da sua colaboração a *Jornal de Barcelos* apresentamos efusivas saudações e desejamos as maiores prosperidades."

(De Notícias de Viana)

"Acaba de festejar mais um aniversário, o nosso estimado colega "Jornal de Barcelos", da prestigiosa direcção do Escritor e Jornalista Padre Alberto Rocha.

Ao colega amigo, que tanto dignifica a imprensa regional e a todos que nele colaboram, as nossas felicitações."

(De O Cávado)

"Celebrou o 11.^o aniversário da publicação o "Jornal de Barcelos", que o Snr. Padre Alberto Rocha dirige com inteligência e com apuro.

Semanário vivo, actual, encontrando-se tão à vontade, quando fala dos problemas de Barcelos como quando se refere a aspectos os mais sérios da vida literária ou intelectual, o "Jornal de Barcelos" honra a imprensa portuguesa, de que é lustre e glória. Que prossiga nesta lida, generosa e difícil, por muitos e muitos anos, são os nossos votos."

(De Diário do Minho, de 12-1-61.)



Livros e Publicações

Autores

FOI publicado, com esplêndida apresentação gráfica, o « Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses », referente ao Outono do ano passado. Trata-se, como é habitual, de uma publicação muito útil e de alto nível cultural. Este fascículo encerra muita e variada colaboração firmada por individualidades de alto valor mental e artístico.

A Cooperação

RECEBEMOS, com a regularidade habitual, a bela revista de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, — « A Cooperação ».

Este número de Janeiro encerra colaboração especializada, artigos e notícias sobre o ultramar, jornal-magazine e uma bela secção de crítica literária dirigida pelo escritor José de Melo.

Prémios Literários

O júri do prémio « Ferreira Gomes », reunido pela primeira vez e constituído pelos srs. Cónego dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Jornalista Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; arquitectos Oscar Pinto Lobo e Carlos Alberto de Matos Lameiro, e dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., decidiu atribuir o referido prémio ao jornal « Correio do Vouga », de Aveiro.

O júri do prémio « Melhor Colaboração », composto pelos presidentes do Grémio Nacional da Imprensa Regional e do Sindicato dos Jornalistas, pelos jornalistas dr. Vítor Direito e Jorge Simões, e pelo director dos Serviços de Informação do S. N. I., dr. Ramiro Valadão, galardoou o trabalho do sr. Gentil Marques, intitulado « Romance de uma viagem maravilhosa à Ilha da Madeira », publicado no jornal « A Festa ».

O prémio « Ferreira Gomes » é semestral e destina-se ao órgão da Imprensa Regional que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto

(Continua na página 5)

preocupações literárias e artísticas. O que mais lhes interessa é material de fácil transacção. Por isso, os franceses receiam que os gatunos, cientes das dificuldades em negociar os manuscritos, tratem de destruí-los, para não se denunciarem.

« Não queimem esses papéis! » — imploram os duques de La Rochefoucauld, angustiados, através dos jornais, da rádio e da TV. Resta a esperança de que um dos gatunos, pelo menos, seja realmente bibliófilo.

LIVROS PORTUGUESES

Automação

Ideias e Factos

A Junta da Acção Social, que tão revelantes serviços tem prestado à causa nacional no que diz respeito a *trabalho, corporativismo e progresso económico*, editou, agora, uma obra muito curiosa subordinada ao tema genérico de AUTOMAÇÃO. Trata-se de um estudo ou melhor de vários estudos ligados ao problema do trabalho, da economia e do progresso, especialmente em relação à valorização dos meios de produção e dos processos de fomentar a riqueza. São diversos os trabalhos apresentados e vários os autores que os subscrevem. Defendem-se pontos de vista, estruturam-se teses de sentido económico-financeiro, argumentam-se razões. Entretanto, como afirma o ilustre Presidente da Junta da Acção Social « pensa a J. A. S., embora não adira a todos os pontos de vista defendidos, que neste livro há uma resposta às inquietações de muitos portugueses e, ao mesmo tempo, ao lado da indicação das maravilhas a contemplar, os prudentes sinais dos perigos a prevenir ».

É um livro que merece ser lido pelos ensinamentos que difunde.

Itinerarium

Colectânea de Estudos

ESTA Colectânea de Estudos que os Padres Franciscanos oferecem ao público estudioso é das publicações mais proveitosas, pela colaboração que insere, colaboração variada e oportuna. Neste número que temos presente e que se refere aos meses de Julho-Setembro há trabalhos de muito interesse. O escritor Armindo Augusto conclui o seu belo e notável estudo sobre Miguel Torga. Análise profunda e documentada do artista que é o grande poeta e prosador Miguel Torga.

A. Meyrelles do Souto apresenta uma longa dissertação sobre Santo Isidoro Hispalienense e a Psico-Somática. Trabalho que revela acuidade e domínio de uma das mais difíceis ciências. As relações psico-somáticas são assunto muito difícil que exigem estudo, cultura e hábil percepção. Este trabalho revela tudo isto.

Dias Palmeira, nome muito conhecido nesta Colectânea, versa com o habitual à vontade o tema « A Arte dos Romanos ».

Vítor José Lopes apresenta o panorama da história do Direito Canónico.

Finalmente uma longa lista de livros apreciados por esta publicação.

Crónica Literária

QUANDO o príncipe de Marillac, depois duque de La Rochefoucauld, escrevia nos interregnos de agitada existência os aforismos e máximas que haviam de torná-lo célebre, dentro e fora da França, estava muito longe de supor que, três séculos volvidos, seria novamente promovido a « vedeta » literária, com o nome nas primeiras páginas dos jornais, nas ondas hertzianas e nos cinescópios dos televisores, e ainda por causa dos famigerados ditos e sentenças.

La Rochefoucauld alternava a existência repousada da corte com o dinamismo das batalhas. Viveu intensamente, adquiriu larga experiência em sectores díspares da vida social, privou de perto com as mais formosas damas da época, lidou com os próceres do regime. Foi comparsa de lutas políticas e protagonista de grandes aventuras militares em que ia perdendo a vida. Além disso, segundo o Cardeal de Retz, gostava muito de « meter-se em intrigas » ou « em sarilhos », como hoje também se diz. O profundo conhecimento dos homens e das coisas forneceu-lhe a matéria prima para a sua actividade de escritor e filósofo. A pouco e pouco, foi reduzindo a sua experiência a saborosas máximas, e em 1662, quando já tinha muitos cadernos escritos, resolveu publicá-los, com o título de « Réflexions ou Sentences et Maximes Morales ». O volume foi editado pela primeira vez em Colónia, e o manuscrito ficou guardado nos paços ducais, em Paris, onde os descendentes de La Rochefoucauld o folheavam, de tempos a tempos, com o orgulho e a religiosa união que o precioso documento lhes inspirava justamente.

Ora foi este manuscrito que se transformou em « vedeta » na Imprensa e no éter, por ter sido roubado à actual duquesa de La Rochefoucauld, na madrugada do dia 19 do mês passado. Os gatunos visitaram o palácio e, segundo rezam os telegramas publicados nos jornais, não se limitaram a apropriar-se de jóias de enorme valor. Levaram também o manuscrito das « Réflexions », fragmentos das « Mémoires sur la Regence d'Anne d'Autriche » (obra importante para o conhecimento da história da França naquela época) e cartas de Luís XIV. E eis como o famoso escritor, cortezão e militar se vê metido, cerca de três séculos depois da morte, em novo e imprevisível sarilho, a juntar aos muitos que, em vida, o levaram ao exílio, à prisão na Bastilha, etc..

As « Reflexões » entraram nos domínios das obras clássicas da Literatura francesa. Compõem o volume trezentas e dezassete sentenças, encabeçadas, em todas as edições, por uma que constitui, por assim dizer, a sinopse de toda a filosofia do escritor: « As nossas virtudes, na maior parte dos casos, não são mais do que vícios disfarçados ». Uma filosofia um pouco cínica, para alguns; demasiadamente franca, para outros... A crítica da obra está feita e não vamos insistir nela.

Ao que parece, ignorava-se em França a existência do manuscrito. Toda a gente julgava que as « Reflexões » só se conheciam por cópias da época. Não é de crer que os gatunos estivessem na posse de um segredo de família. O roubo do manuscrito não deve passar de um acto natural e lógico, praticado por quem « está com as mãos na massa ». Todavia não é de rejeitar a hipótese da existência dum bibliófilo entre os assaltantes do palácio ou, pelo menos, dum gatuno dotado de certa cultura e capaz de avaliar a importância e o valor comercial dos tesouros literários que lhe foram parar às mãos, como complemento das jóias da duquesa.

Como diz Agata Christie, são raros os gatunos com

Cossourado na História

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Capela da Cadavosa (conclusão)

O nosso primo Prof. Silvério Caridade, em Setembro último, escreveu aqui que a Capela de Santa Maria da Cadavosa teria sido outrora Igreja Paroquial. Tal não é fácil provar, mas é muito mais fácil provar que era *capela pública* do Couto e Comenda de S. Tiago de Cossourado, como se provou já ter pertencido esta paróquia à Ordem de N. S. Jesus Cristo. E havia bens da Comenda no lugar do *Paço do Duque*, no de *Navió* e no da *Cadavosa*, etc., etc.. E até os havia no lugar de *Balteiro* (que talvez fosse pronúncia vulgar de *Valtério*, e por certo proveniente do *Gualtério* e do germânico *Walterio* ou *Walter*, como a palavra *vómito* é pronunciada vulgarmente *gómito*, e como o medieval *Vimaranes* deu *Guimarães*).

Lembrou-nos porém que, estando a Capela da Cadavosa no lugar de *Navió*, e muito próxima dos lugares do *Paço (do Duque)*, de *Bouças*, do *Rojadoiro* ou *Rojadouro*, e do de *Grimancinhos*, *Gremancinhos* ou *Gramancinhos* (escritas estas todas constantes dos livros de Assentos de Baptizados, de Casados e de Óbitos de S. Tiago de Cossourado), e do lugar do *Forjão*, *Frojam* ou *Forião* (também escritas dos tais livros); lembrou-nos, como famoso dizendo, que seria muito cómodo para os moradores de tais lugares, todos a N. do Rio Neiva, fazerem suas devoções do Mês de Maria, do Mês do Rosário e até do Mês das Almas, na Capela da Cadavosa. É certo que não poderiam os fiéis ganhar a *Indulgência Plenária* pela recitação do Terço diante do Santíssimo, nem ter a bênção, porque só na Igreja Paroquial há o *Sacramento*, como diz o *Caderno* feito em cumprimento da Portaria de 23/9/1845); mas ganhavam as *muito abundantes indulgências*, pelo Terço em comum, visto que a Igreja Paroquial dista de *Navió* mais de quilómetro e meio, e mais de 2 quilómetros dos outros lugares do Norte, e por caminhos muito fracos.

Mas voltemos à *Capela do Souto*, particular.

(Continua na página 5)